



Complementares de Teoria – Oferta 2019.1

Disciplina	Professor/a	Horário/Sala	Ementas
Comunicação, Globalização e Sociedade Tecnológica I	Márcio Tavares D'Amaral	Seg. e sexta 11:10/12:50 – Sala 126	A interpelação do Tempo na sociedade tecnológica globalizada. Ementa: O Tempo entre moderno e contemporâneo: História e Tecnologia. A dimensão do Ser. A sociedade pós-moderna. Dimensões da luta pelo Tempo na sociedade globalizada e tecnológica atual. Programa: 1 O Tempo ainda é uma questão? 1.1 Pequena genealogia do Tempo. 1.2 Tempo e História: o Tempo quando faz diferença. A quebra do Ser abstrato clássico. Seminários: Nietzsche, F. Segunda Consideração Intempestiva. Foucault, M. Nietzsche, a genealogia e a história. 1.3 Tempo e Ser: uma recuperação originária do Ser. Ser, fundamento e história. O Mistério. 1.4. Tempo e Tecnologia. O Advento Tecno-lógico e a História. Seminário: Heidegger, M. A questão da Técnica. 2 Tempo e sociedade pós-moderna. 2.1 O problema do “pós-moderno”. 2.1 A temporalidade pós-moderna. Seminário: Baudrillard, J. A precessão dos simulacros. 3. Tempo, espaço, sujeito, verdade: a dimensão da guerra. Seminário: Amaral, M. T. d”. Comunicação e Diferença. 3.1 Dimensões do combate na Atualidade: o Mal, a Semelhança, Deus. 3.1.1 O Princípio do Mal: o fim da alteridade, o desamor. 3.1.2. A crise da Identidade, a liberação da Diferença, os jogos de Semelhança. 3.1.3. A imanência do consumo, a transcendência do Sentido: convite ao Paradoxo. Leitura: Amaral, M. T. d’. Comunicação e Diferença. Conclusão: uma questão ainda chega a tempo?
Com e Filosofia I	Maria Cristina Franco Ferraz	Segundas de 7h30 às 11h00 – Sala 119	O curso irá explorar o tema do “sentido” com relação a duas problemáticas específicas, em geral arraigadas no solo da comunicação: o bom senso e o senso comum. Nessa dupla orientação está em jogo um sentido único. Para escapar desse movimento, recorreremos a uma teoria do sentido construída de modo paradoxal, a partir de Gilles Deleuze, em Lógica do sentido. Iremos realizar um estudo aprofundado das treze primeiras séries do livro, cernindo conceitos tais como: acontecimento, paradoxo, devir. Lewis Carroll será igualmente convocado, na medida em que encena os paradoxos do sentido em seus clássicos (Alice, Através do Espelho, Sílvia e Bruno), assim como em sua correspondência com as meninas, que dialogam com nossa problemática: as novas aventuras do pensamento, ou a afirmação de dois sentidos a mesmo tempo.
Comunicação, Política e Cidadania III	Janice Caiafa	Terça e Quinta 11h10 às 12h50 – Estúdio de TV	Neste curso vamos examinar a construção de uma perspectiva comunicacional nos estudos urbanos e de transporte. São vários os aspectos a serem considerados nessa construção: 1. Como os dispositivos comunicacionais afetam o espaço construído das cidades e contribuem para determinadas formas de ocupação; 2. As modalidades comunicativas que emergem na relação face a face com desconhecidos no espaço urbano marcado pela heterogeneidade; 3. Como a cidade pode ser considerada a partir das vias de comunicação de diversos tipos que a atravessam, abrangendo a circulação de mensagens e de pessoas; 4. O papel das tecnologias na cidade; 5. A gestão urbana no contexto da globalização; 6. Formas de circulação, comunicação, sociabilidade e subjetivação nos meios urbanos. Examinaremos ainda, no contexto dessas preocupações, se e de que forma a cidade poderia se constituir como lugar de experimentação no contemporâneo.
Comunicação, Política e Cidadania I - Música popular, experiência e	Liv Sovik	Terça – 7h30 às 11h00 – SC3	Indivíduo, sociedade e construção da noção de cidadania na modernidade. Meios de comunicação, as fronteiras e interações entre o público e o privado. Análise do caso brasileiro. Esta disciplina complementar de teoria da comunicação oferece a possibilidade de refletir sobre os processos de produção de sentido que passam pela música popular. Tratará de temas

conhecimento			como: a tradição musical brasileira, sua periodização e temas centrais; o som musical como experiência corporal; música popular e as teorias de quem a faz; música popular, identidades e relações sociais. Às alunas e alunos serão solicitados regularmente breves textos de interpretação de sua própria experiência da música ou de textos lidos, além de um trabalho final.
Filosofia e Cinema	Paulo Oneto	Terça – 13h às 14h40 (Auditório) Sexta – 11h10 às 12h50 (115)	As relações entre pensamento e cinema. O pensamento nas artes em geral e na arte cinematográfica. Os conceitos criados para pensar o cinema: quadro, plano, decupagem, montagem etc. O contraponto entre som e imagem. Como alguns temas abordados pela filosofia são pensados e atualizados por meio da imagem movente do cinema. A adaptação cinematográfica de obras de teatro e literatura. A cada semestre um tópico específico será abordado. Nos últimos semestres o tema tem sido a questão do trágico no cinema. Exibição de filmes no auditório da CPM. As adaptações da tragédia grega e shakespeariana, o trágico cristão do cinema, modernidade e tragédia no cinema.
História social da música popular brasileira	Eduardo Granja Coutinho	Terças e Quintas, às 11h10 às 12h50 Sala 126	
Narrativa e edição em vídeo 360 RV (30h)	Eduardo Calvet/ Saramago (or.)	Terças-Feiras – 09h20 às 11h – Multimídia	O curso fornecerá uma introdução teórica e apresentará os requisitos técnicos de processos de produção e montagem em realidade virtual (RV) para vídeo 360, abordando os fundamentos que norteiam criações em RV para jornalismo digital, documentário interativo, dramaturgia, entretenimento e animação. Através de uma perspectiva que integra não apenas as etapas de produção de realizações 360, mas também o resultado da interação complementar do espectador co-autor, o programa do curso irá abordar as diferenças narrativas da nova mídia, assim como suas possibilidades, limitações e desafios.
A hit before your mother was born: gênero, política e rock'n'roll	Suzy dos Santos / Marcelo Kischinhevsky	Quartas-feiras, 9h20 às 12h50. Sala 126	O curso pretende analisar os espaços que simultaneamente se configuram em mecanismos de soft power capitalista e, por outro lado, resistência e luta cultural dentro da sociedade industrial a partir do fenômeno do Rock. O rock, como mercadoria cultural, é um excelente objeto de análise para discutir a relação dialógica entre originalidade/unicidade e massificação/standardização (Harvey, 2003). Também serão abordadas questões como gosto, valores, gêneros musicais, identidade, vínculos afetivos, sonoridades. A cada semana discutiremos álbuns, movimentos, canções e artistas a partir de pautas de resistência social divididas nos seguintes blocos: negritude, feminismo, androginia/cultura gay, classe, latino americanismo, estado opressor, conflito geracional.
PRODUÇÃO DE VÍDEO 360 INTERATIVO(30h)	Ranz Ranzenberger/ Saramago (or.)	Sextas – 16h40 às 18h20 – Multimídia	A disciplina fornecerá uma prática, fundamentos dos requisitos técnicos e processos de produção de vídeo 360 com interatividades. Através de uma perspectiva prática que integra não apenas as etapas de produção de realizações 360, mas também o resultado da interação complementar do espectador co-autor, o programa do curso irá abordar produção de vídeo em 360, narrativas da nova mídia, assim como suas possibilidades.
Com. Cidadania e Política III	Maria Helena Junqueira	Terça 11:10/12:50 – Sala 111 e Quinta 11:10/12:50 – Sala 120	Pluralidade da sociedade contemporânea; 2. Indivíduo e sociedade: transformações; 3. Responsabilidade social e vitimização; 4. O que é a liberdade? 5. Novas possibilidades na política e na vida social; Referências bibliográficas; 1. Canclini, N.G. Consumidores e cidadãos; 2. Bauman, Z. Modernidade líquida; 3. Todorov. T. O homem desenraizado; 4. Arendt, Hanna. Em busca da política; 5. Ortega, F. Para a política da amizade

Comunicação Comunitária	João Malerba	Quinta-Feira 18h30 às 22h Sala 119	O curso irá analisar o desenvolvimento da Comunicação Comunitária na América Latina e no Brasil desde as primeiras rádios populares até as mais recentes mutações sociotécnicas de mídia comunitária, como webrádios comunitárias, redes comunitárias e coletivos online de ativistas. Através de uma perspectiva crítica e de exemplos reais de mídias comunitárias, a disciplina discutirá os principais conceitos que sustentam a Comunicação Comunitária a fim de compreender as estratégias da comunicação realizada no contexto dos movimentos sociais, comunitários, libertários e minoritários. A proposta é que os/as estudantes também realizem experimentações práticas e/ou de observação participante ao longo da disciplina.
Com Esp e Cult II - História do Jazz	Afonso Claudio	Terça e Quinta-feira 16h40 às 18h20 Lab Radio	O curso aborda os elementos culturais que criaram as condições em que nasceu o Jazz, música popular norte-americana. A partir de textos e de vídeos documentários serão abordadas todas as principais fases do jazz no século XX, como por exemplo: o Ragtime, o Dixieland, a era das big bands, o be bop, o cool jazz, o hard bop e o fusion.
Oficina: O Som na Live Session	Filipe Cretton/ Ivan Capeller(Siape)	Segundas-feiras – 18h30 às 22h Laboratório de Rádio	A partir do formato de programas audiovisuais de performances ao vivo de grupos musicais - Live Sessions - a Oficina tem por objetivo passar por conceitos e técnicas básicas de microfonação, gravação e mixagem de som. De forma a proporcionar para o estudante uma experiência empírica com som, a oficina será um espaço onde poderemos analisar, comparar, discutir e praticar essas escutas, dialogando assim com outras mídias e plataformas audiovisuais. É sugerido que o estudante a fim de cursar a Oficina tenha cursado ou esteja cursando as disciplinas de Gravação e Mixagem e/ou Edição de Trilha Sonora para melhor aproveitamento da Oficina.
Nós, economistas políticas da comunicação em tempos de desdemocratização	Chalini Torquato (Siape), Luanda Schramm e Suzy dos Santos	10 vagas - sexta-feira, 13h às 16h30 SC1	O objetivo principal deste curso é buscar diminuir a invisibilidade das autoras do campo discutindo trabalhos fundamentais para a compreensão dos objetos de pesquisa vinculados à Economia Política da Comunicação no atual contexto de desdemocratização social que tem se configurado. Desta forma, por um lado, não trabalharemos exclusivamente autoras da EPC de distintas gerações nem, por outro lado, nos limitaremos às autoras que se dedicaram ao recorte de gênero como referencial teórico. Incorporaremos autoras que foram fundamentais para a sedimentação deste campo, bem como debates atuais inseridos nas pautas de gênero nos quais a dimensão crítica da EPC, e a sua tradição de luta epistemológica nas ciências sociais (HERSCOVICI, 2014), pode se constituir num referencial imprescindível para evitarmos as armadilhas que têm se apresentado muito frequentemente nos estudos da comunicação e da cultura identificados com o enfoque feminista liberal/pósmoderno, no qual a ênfase das análises centra-se na resistência e na organização social feminina como superação das noções hierárquicas de poder modernistas. OBS: Como grande parte das autoras de EPC não foram traduzidas para o português, grande parte dos textos serão em língua inglesa e espanhola.
Comunicação, Arte e Curadoria	Beatriz Morgado de Queiroz/ Victa de Carvalho (or.)	Terça-feira, 14h50 às 18h20 Sala 105A	A curadoria é uma das mais recentes práticas postas em discussão não apenas na arte mas também no campo das mídias. Este curso propõe uma introdução aos estudos curatoriais e uma reflexão crítica sobre o tema na atualidade. Além de uma breve genealogia dos sentidos e práticas em disputa na noção de curadoria, debateremos sobre as diversas abordagens que envolvem a organização de exposições hoje, fornecendo um panorama do pensamento curatorial contemporâneo. As aulas estão organizadas de modo a relacionar discussões teóricas a saídas para exposições, conversas com curadores e colecionadores, visitas aos ateliês de artistas e a realização de seminários com pesquisadores convidados onde a turma poderá experimentar a curadoria como programação. A curadoria tornou-se um solo fértil para pesquisas acadêmicas, e apresenta-se hoje como um possível caminho profissional para o estudante de Comunicação Social.
O Amor na Música	Yke Leon/ Afonso	Quarta-feira,de	Por que será que fazem sempre tantas canções de amor? (Caetano Veloso). A música é elemento fundamental para a

Brasileira	Claudio Segundo de Figueiredo (or.)	13h às 14h40 Lab. TV e Vídeo	constituição da cultura de um povo. Esta disciplina estuda o amor como um parceiro para a criação poética na música brasileira. Através de um resgate cronológico da chamada Música Popular Brasileira, analisaremos suas origens, suas principais influências e seus atravessamentos.
Comunicação Pública	Akemi Nitahara/ Cristina Rego Monteiro da Luz (or.)	Terças-feiras, sala 105A, de 18h30 às 20h10	Os conceitos e fundamentos da Comunicação Pública. Modelos internacionais. Histórico brasileiro e a Lei da Empresa Brasil de Comunicação. Análise de conteúdo. Prática de reportagem.
Problemas Teóricos de Comunicação. Futuros imediatos. Distopias e heterotopias nos cenários comunicacionais.	Ivana Bentes	Sexta 10h às 13h Auditório	Essa é uma disciplina de pós-graduação aberta aos estudantes de graduação que queiram fazer sua iniciação à pesquisa e estejam dispostos a acompanhar, com seus repertórios, temas, textos e autores complexos. A participação e avaliação será feita de forma diferenciada para os estudantes de pós e de graduação. Apresentação de conceitos, autores e práticas emergentes no campo da comunicação, redes sociotécnicas e tecnopolíticas. Capitalismo fordista e capitalismo cognitivo e algorítmico. A co-evolução entre dispositivos tecnológicos e a produção de subjetividades e estéticas. A modernidade cognitiva e as máquinas perceptivas. Cenarização, virtualização e experiências de tempo e espaço. Tempo real, monitoramento e cultura da visualização, vigilância e extração. Teoria do Drone e Contravisualidades. Vigilância e monitoramento na construção de futuros imediatos Regimes de produção de verdades e condutas. As teorias meméticas e a dimensão política dos memes; Algoritmos, big data e produção de subjetividade. Racionalidade algorítmica. Cidadãos-robôs e robôs-cidadãos. O parlamento dos corpos e as teorias da sujeição e das insurgências. Assimetrias, invisibilidades e hipevisibilidades. Tecnopolíticas e controvérsias em torno dos estudos de gênero, raça e sexualidade. Ficções científicas, ficções políticas, teorias especulativas e teorias da comunicação. Narrativas distópicas e heterotopias. Regimes digitais de exceção. Territorialidades, corpos e economias insurgentes. Descolonialidades no Brasil e na América Latina. Lutas contemporâneas que inspiram teorias e metodologias. Práticas experimentais e laboratoriais: teoria e ativismos.
A fotografia através do Cinema	Lilian Tufvesson (or. Mauricio Lissovsky)	Terça-feira, de 18h30 às 20h10. Auditório	Este curso propõe um estudo de histórias e teorias da fotografia, a partir da observação de filmes em que o fotógrafo e a fotografia são personagens essenciais. Desde o século XIX, as imagens técnicas da fotografia e do cinema modificam a percepção das experiências cotidianas e contribuem para a formação das subjetividades modernas, como analisam autores como Walter Benjamin e Siegfried Kracauer. A fotografia e o cinema, ao longo de suas histórias, encontraram-se muitas vezes. Deste encantamento mútuo, nasceram imagens sobre outras imagens. Quando a fotografia olha para o cinema, há registros de filmagens, como aqueles que a agência Magnum começou a praticar a partir desde 1946, quando o lendário fotógrafo Robert Capa registrou Ingrid Bergman atuando em Interlúdio, de Alfred Hitchcock. Depois desta experiência, fotógrafos da Magnum passaram a transitar nesse espaço intermediário entre a ficção da filmagem e a realidade ao redor da cena fílmica, criando imagens híbridas destas duas atmosferas: há registros fotográficos de grandes cineastas em ação e de seus filmes. Quando o cinema olha para a fotografia, realizam-se diferentes encontros entre as imagens fixas e as imagens em movimento. Estes filmes, oriundos de diversos países, incentivam reflexões sobre aspectos ontológicos, materiais, culturais, políticos, econômicos e históricos da fotografia, através de variadas perspectivas em filmes ficcionais ou documentais. Nas telas do cinema projetam-se experiências fotográficas, como ampliações em laboratório, câmeras analógicas, imagens digitais, olhares documentais, registros de guerras, experiências de vanguardas artísticas, publicações em revistas ilustradas, amadorismo, voyeurismo e registros de cenas de rua, entre outros vislumbres.
Laboratório Computação Social para a Comunicação - Análise de	Lorena Regattieri (or. Ivana Bentes)	Sextas-feiras – 14h às 17h – Red. Jorn. Experimental	Análise de redes para dados digitais. A computação social, ciência de dados e a comunicação estão construindo uma ponte metodológica para as investigações envolvendo dados digitais, tanto para as pesquisas acadêmicas quanto para o campo comercial. Este é um curso introdutório voltado para a prática laboratorial e atividades teóricas, vamos buscar compreender

Redes			como a computação social e a comunicação interagem para a construção de uma metodologia, como a teoria de redes se aplica na prática para os dados das redes sociais online e outros bancos digitais, discutiremos métricas e modelos, usaremos ferramentas de análise de software para experimentar uma ampla variedade de dados de redes reais, como funcionam e suas formas de visualização. Este curso cobrirá tópicos em análise de redes, metodologias, métodos, abordagens, técnicas e aplicações como mineração de dados, análise de conteúdo, etnografia, mapeamento e análise de redes, desenho de produtos voltados para gestão de resultados, psicometria e cartografia de controvérsias. Para o seu projeto final, os alunos aplicarão os conceitos aprendidos em aula utilizando de dados de seu interesse.
Comunicação, Cinema e Memória - O Filme de Arquivo entre Documento e Arte Contemporânea	Bárbara Bergamaschi (or. Victa de Carvalho)	Sextas-feiras - 16h40 às 20h10- sala 111.	A resignificação e a reapropriação de arquivos podem ser traçadas até os primórdios do cinema, tendo sido ferramentas utilizadas por cineastas tais como Vertov e Eisenstein. Porém, segundo Roger Odin, "filmes-diários", "home movies", "filmes-ensaio", "found-footage" e "filmes autobiográficos" ganham um crescente destaque nos estudos do cinema contemporâneo a partir dos anos 1980. Na contra-corrente do historicismo clássico, ao contrário de solucionar ou preencher os "buracos" da História, mais do que resgatar e restaurar o passado, estes filmes buscam introduzir o descontínuo, trabalhando a partir da diferença, se voltando para as fissuras e os desacordos. Em paralelo, no campo das artes contemporâneas e da videoarte, artistas sensíveis à mudança no estatuto da imagem após o advento da tecnologia digital investigam os debates que a materialidade das imagens analógicas e de arquivo são capazes de ensejar. Ao fazer dialogar a imagem técnica, a pintura e a escultura, os trabalhos desses artistas são parte integrante de um tipo de produção que aposta na força plástica e poética das imagens, em uma aproximação pós-hermenêutica do Cinema. Neste curso planejamos realizar um breve panorama desta produção artística que se sustenta no uso e reemprego de material de arquivo ou o chamado "found footage".
A entrevista e a história oral na produção audiovisual	Ana Paula Goulart	Sexta-feira de 9h20 às 12h50 - Sala SC1	A entrevista é essencial para o profissional da comunicação. Está no centro do trabalho do jornalista e do documentarista. Mas muitas são as modalidades de entrevista. Este laboratório pretende trabalhar com uma delas: a história oral, sobretudo com aquela baseada na metodologia de histórias de vida. Nosso objetivo será discutir alguns princípios teóricos e técnicas que envolvem esse tipo de entrevista e trabalhar as várias etapas necessárias para sua execução. Nosso desafio será produzir conjuntamente um material próprio e, a partir dele, diferentes produtos audiovisuais.
Sobre o discurso amoroso	Ieda Tucherman	Segunda e quarta-feira, de 11h10 às 12h50 – Sala SC3	O curso pretende discutir as relações entre a história da cultura e a história dos discursos, tendo como objeto de enfoque o discurso amoroso. Nosso interesse é cartografar em que campos de saber e reflexão, em que campos de expressão e que práticas engendrou. Depois de uma breve genealogia, faremos um esboço das questões contemporâneas associando o amor às questões da saúde e ao modelo do capitalismo contemporâneo.

Obs. Conferir códigos e nomenclatura das disciplinas no SIGA.